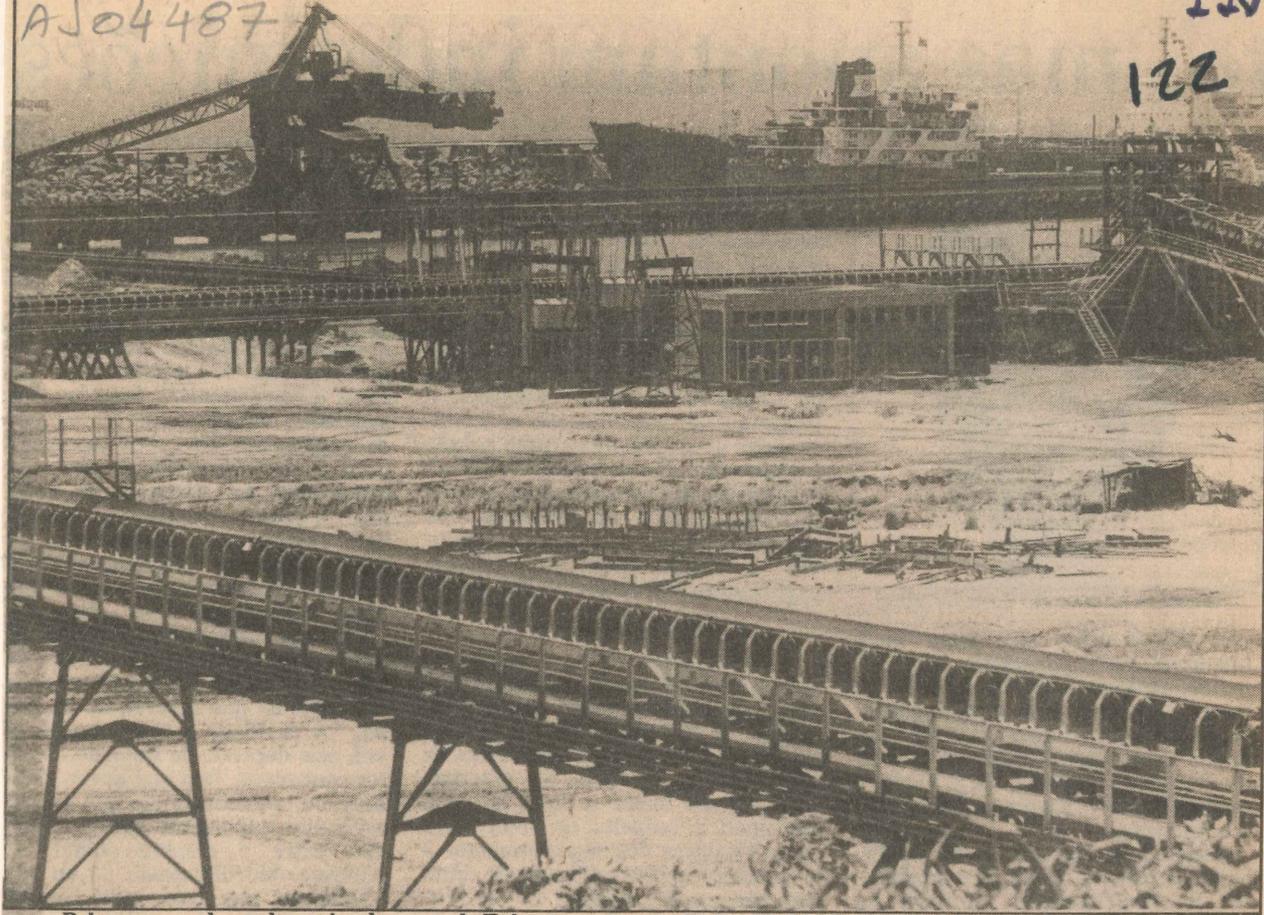


AJ04487

110

122



Pelos carregadores de navios do porto de Tubarão passaram 74,9 milhões de toneladas de graneis sólidos em 85

Portos do Espírito Santo registraram movimento recorde de cargas em 85

Do correspondente em Vitória e da redação da **Folha**

O complexo portuário do Espírito Santo, formado pelos portos de Ubu, Praia Mole, Tubarão, Vitória, Capuaba, Barra do Riacho, Regência e cais do Paul, registrou recorde operacional, em 1985, ao movimentar 97,7 milhões de toneladas, contra 91,2 milhões, no ano anterior, segundo informações divulgadas pela assessoria de comunicação da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), vinculada à Empresa de Portos do Brasil (Portobrás). Em termos de tonelagem, os portos capixabas responderam por 33% das exportações brasileiras, arrecadando US\$ 2,9 bilhões em divisas (contra cerca de US\$ 2 bilhões, em 84), o que representou aproximadamente 11% da receita cambial do país, no ano passado.

A Codesa administra apenas o cais comercial de Vitória, que opera com carga geral (incluindo café), e o

porto de Capuaba, que integra o corredor de exportação Goiás/Minas Gerais/Espírito Santos. Ambos movimentaram, em 85, cerca de 2,5 milhões de toneladas, enquanto o porto de Tubarão, sob a gerência da Companhia Vale do Rio Doce, foi o responsável pelo maior volume de operações de embarque e desembarque: 74,9 milhões de toneladas. A quase totalidade deste movimento é referente ao escoamento de minérios de ferro para o exterior, que junto com produtos siderúrgicos, café e celulose são as principais cargas exportadas pelo Espírito Santo.

O restante do movimento coube aos terminais de Praia Mole, com a exportação de produtos siderúrgicos e importação de carvão; Barra do Riacho, que pertence à Aracruz Celulose; Ubu, administrado pela Samarco Minerações; cais do Paul, que embora pertença à Codesa está alugado à Usiminas, para descarga

de carvão siderúrgico, e à Companhia Vale do Rio Doce, para exportação de ferro-gusa; e o terminal de Regência, da Petrobrás, utilizado na movimentação de graneis líquidos.

A direção da Codesa acredita que o volume de operações nos portos capixabas deverá registrar crescimento este ano. Um dos motivos é a entrega dos novos equipamentos portuários, encomendados durante o exercício passado, que contribuirão para agilizar a performance operacional do complexo; e o segundo diz respeito à produção de café. Este será o "ano de ouro da cafeicultura capixaba", segundo a assessoria de comunicação da Codesa, que prevê uma produção de 5,5 milhões de sacas. Caso se confirme este resultado, o Espírito Santo passará a ocupar a liderança nacional no setor, superando Minas Gerais, que deverá produzir cerca de quatro milhões de sacas.